

A FOTOGRAFIA DE ALAIR GOMES: O FASCÍNIO PELO CORPO MASCULINO¹

Aline Ferreira Gomes²

Palavras-chaves: fotografia; corpo; masculinidade; erotismo; história da arte.

Alair Gomes nasceu na cidade de Valença (RJ) em 1921 e em 1992 morre aos 71 anos. Formado em Engenharia Civil e Elétrica, abandona a profissão em 1948, para dedicar-se à crítica de arte, ao estudo da filosofia e da ciência. De 1962 e 1963 foi professor visitante de Filosofia da Ciência na Universidade de Yale nos Estados Unidos. Entre 1977 e 1979 foi coordenador da área de fotografia e professor de Fotografia e Cinema da Escola de Artes Visuais do Parque Lage no Rio de Janeiro. Ensaísta, colaborou com publicações especializadas em ciências, arte e cultura. Dedicou-se à fotografia a partir de 1960, produzindo imagens do carnaval carioca, espetáculos teatrais, eventos esportivos, viagens e imagens de caráter autobiográfico.

A fotografia ocupou apenas seus últimos 26 anos de vida, mesmo assim foi a manifestação artística de maior expressão na trajetória de Alair Gomes. Ele próprio afirma que a fotografia inicialmente era uma atividade de complementação ao trabalho textual, mas a sua preocupação em organizar e classificar metodicamente toda sua obra desmente a idéia da fotografia apenas como um complemento ao trabalho textual.

As imagens de Alair se ocupam do corpo masculino extensivamente. Elas confirmam sua obsessão pelo corpo, pelo erotismo e pelo homem. Grande parte do espólio de imagens de Gomes está aos cuidados do importante Setor de Iconografia da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e é composto por aproximadamente 16 mil fotografias e 170 mil negativos. Um bom exemplo de sua volumosa obra é a série *Symphony of Erotic Icons*, composta por 1.767 fotos de nus masculinos, divididas e organizadas com títulos que remetem aos cinco movimentos musicais, que vai de *Allegro* até *Scherzo*.

Dentro da história da fotografia a exibição do corpo masculino, despido ou com poucas roupas, aparece desde os primeiros daguerreótipos, em geral serviam como modelos para trabalhos

¹ Este texto é parte da pesquisa de Iniciação Científica em desenvolvimento, sob orientação do prof. Jorge Coli e com apoio da FAPESP.

² alinegomes_unicamp@yahoo.com.br. Estudante de Graduação em História – IFCH – Unicamp

artísticos ou científicos. André Rouillé³ afirma que nesse período era freqüente o costume de fazer fotos de nus, inclusive masculinos, para serem comercializadas aos artistas pintores e escultores, já que o uso de modelos vivos tinham um alto custo, essas imagens eram então um instrumento mais acessível aos artistas que precisavam trabalhar com a figuração do corpo. Eugène Delacroix (1798-1863) e o posteriormente o pintor norte-americano Thomas Eakins (1844-1916) são alguns dos exemplos de artistas que utilizavam essas fotografias como instrumento para composição de suas obras.

Quando relacionadas ao universo do estudo anatômico e a serviço da pintura, as fotografias de nus masculinos eram toleradas, como a própria nudez masculina o fôra, principalmente desde o neoclássico europeu, justamente pela aura artística que este movimento herdou do classicismo antigo.

A produção de nus masculinos na fotografia ganha outras abordagens. Na virada do século XIX para o século XX tem se alguns exemplos importantes. As imagens do fisioculturista da antiga Prússia Eugen Sandow⁴ (1867-1925) é o exemplo em destaque neste gênero. As imagens de Sandow diferem dos nus anteriores por apresentar seu corpo atlético de uma maneira erotizada. Por possuir um corpo escultural o atleta apostou em poses sensuais e roupas poucos usuais para os homens nas fotografias do período, figurando uma nova atitude frente aos tabus da representação do corpo masculino.

Na mesma vertente, porém abordando temas da antiga cultura grega se apresentam os trabalhos na fotografia do alemão Wilhelm von Gloeden (1856-1931), Wilhelm von Plüschow (1852-1930), Vincenzo Galdi (1856-1931) e posteriormente o americano George Platt Lynes (1907-1955).⁵

A temática da cultura grega se estende até o século XX. Não se pode esquecer da popularização das revistas masculinas que por volta da década de 1930 ganham significativa circulação. Com matérias sobre atividades físicas para criar um corpo forte e musculoso, até as décadas de 1950-70 as revistas exibiam imagens de nus masculinos com temas da cultura clássica. As revistas norte-americanas são importantes exemplos da utilização do tema da antiguidade para a exibição de nus masculinos⁶. Os corpos masculinos nessas revistas exibem poses, vestimentas e cenários inspirados nas imagens da cultura clássica. Assim, cria-se um verdadeiro alibi, com a exploração dos temas da antiguidade permitindo, e de certa forma autoriza, o uso dos nus masculinos.

3 ROUILLE, André. *La photographie: entre document et art contemporain*. Paris: Gallimard, 2005. pp. 401-402.

4 Sandow nasceu na Prússia e fez carreira como pioneiro do fisiculturismo na Inglaterra, tornando-se reconhecido internacionalmente. O corpo escultural o fez engajar-se em espetáculos ambulantes, chegando a fazer parte da companhia de revistas do empresário norte-americano Florenz Ziegfeld, na qual fazia demonstrações de sua força física. Sandow foi um dos principais propagadores da idéia de um corpo saudável através da educação física, inclusive escrevendo diversos livros sobre o tema. GATTI, José. O homem forte: ressignificações. In: GARCIA, Wilton & LYRA, Bernardete (Orgs.). *Corpo e imagem*. São Paulo: Arte e Ciência, 2002. pp. 31-48.

5 Também remetendo a pintura e a escultura grega, os fotógrafo italianos Gaetano D'Agata (1883-1949) e Gaudenzio Marconi (1841-1985), produziram fotografias com a temática do nu masculino.

6 Alguns exemplos dessas publicações norte-americanas: *Strength and Health*, *Athletic Model Guild (AMG)*, *The Grecian Guild Pictorial*, *Physique Artistry*, *The Young Physique*, *Adonis*, *Male Figure*, *Physique Pictorial*, *Spartan*, *Olympus*, *Gladiator*, *Vigour*, *Hercules Magazine*, *Muscle Boy Magazine*, *Mandate*, *US Male*.

O CENÁRIO ESPORTIVO DE ALAIR GOMES

No início do século XX o hábito dos esportes ao ar livre, como o ciclismo e o remo, ganhou popularidade e reforçou o culto à saúde física que já se encaminhava no Ocidente europeu desde as ações de cunho higienista da segunda metade do século XIX. Em suas imagens de esporte Alair Gomes garante essa cultura corporal uma vez que as cenas são compostas por homens em plena atividade física. Em comum as imagens esportivas de Alair trazem o erotismo e a plena exposição do corpo.

O Rio de Janeiro é o grande palco das cenas esportivas desse fotógrafo. A praia, as piscinas, a lagoa, são os cenários escolhidos por Gomes. São imagens que apresentam a cultura da atividade física ao ar livre. Para o historiador Corbin⁷ a praia foi uma das grandes responsáveis pela transformação das representações do corpo, tanto via fotografia, quanto via discurso, promovendo transformações consideráveis na cultura corporal em todos os sentidos. A fotografia que se sustenta no local da praia exalta os valores do corpo saudável, vinculado à representação da harmonia entre o homem e a natureza.

Alair Gomes sublima o homem, porém não qualquer homem. O personagem central de suas cenas é ocupado pelo homem jovem que vive a sua plenitude física. Jovens que possuem corpos habeis, vigorosos, porém são homens que se distanciam dos corpos extremamente musculosos dos alterofiliatas.

Dentro da seleção de Alair a presença de homens negros em suas imagens é quase nula, só aparecem quando capturadas em meio a multidão do carnaval carioca. Daí se percebe o olhar do fotógrafo, Alair nos apresenta suas preferências nos corpos masculinos. Diferentemente dos fotógrafos europeus da virada do século XIX para o XX o fotógrafo não utiliza o alibi do mundo grego antigo para apresentar seus nus, tão pouco apresenta corpos extremamente musculosos como Sandow, os corpos flagrados por Alair são desprovidos de ornamentos e cenários teatrais, expostos em locais pouco privilegiados como a rua e a praia, transformam-se em verdadeiras esculturas do cotidiano.

O fotógrafo carioca traz o inusitado das imagens esportivas. Quando Alair escolhe exibir os atletas em atividade as imagens trazem cenas intermediárias. São cenas que não mostram o movimento plástico, virtuoso e uniforme, que em geral, são as escolhas comuns dos fotógrafos do gênero. Aqui [Fig. 1] o observador ganha o privilégio do detalhe, vê-se o momento em que o atleta realiza a chamada “virada olímpica”, que corresponde ao rolamento em que o atleta faz no nado de estilo crawl. A imagem expõe pernas e glúteos, esconde tronco e rosto do atleta. A movimentação da água e a flexão dos joelhos conferem a cena uma espécie de desorganização. Aqui se exhibe a parte do quadril que em geral não é destaque das imagens esportivas masculinas, tal exibição se confunde com ironia e erotismo. O observador percebe na imagem a rigidez muscular das pernas, uma alusão a força, em contraste com a o quadril que aparenta menor contração muscular, uma região erotizada, o local de prazeres carnavais.

⁷ Corbin arrisca mesmo a dizer que, para o século XIX, o próprio contacto dos pés descalços com a areia já representava uma solicitação sensual e um substitutivo não muito consciente da masturbação. CORBIN, Alain. O território do vazio: a praia e o imaginário ocidental. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 29



[Fig. 1] Alair Gomes (1921-1992). *Série esporte*, 1970-80. Acervo Biblioteca Nacional – RJ.



[Fig. 2] Alair Gomes (1921-1992). *Série esporte*, 1970-80. Acervo Biblioteca Nacional – RJ.

Alair Gomes tinha um olhar constante em algumas partes do corpo masculino, alguns detalhes do corpo tornam-se uma espécie de relíquia ao observador. [Fig. 2] Nessa fotografia vemos um atleta de saltos ornamentais e de maneira extraordinária o fotógrafo presenteia o observador momentos antes de o atleta cair na água. Nesta cena a presença dos pêlos pubianos torna a imagem esportiva peculiar. Local do corpo em que se abriga o pênis e se configura o erotismo, a região pubiana aparece sem ganhar destaque na composição, o local inevitavelmente ganha o olhar do observador mais atento. De maneira flagrante parte do pênis e dos pêlos pubianos são exibidos. Todo o conjunto de musculatura tensionada do atleta ganha uma detalhe tênue, brando e discreto. Aqui o falo, local de representação tradicional da virilidade masculina, é exposto com extrema sutileza.

A fotografia é capaz de revelar diferenças sociais, raciais e físicas. Dentro da normatividade, ao corpo masculino é esperado uma apresentação que corrobore a manutenção dos princípios morais na sociedade. Ao corpo masculino não caberia os signos do erotismo. A busca pela imunidade aos indícios eróticos podem ser percebidos nas imagens de fotógrafos das décadas de 1940-1960. Quando comparado aos outros fotógrafos de cenas esportivas do Rio de Janeiro, Alair Gomes não se configura como tradicional na apresentação deste tema. Observando as imagens de José Medeiros⁸ e Carlos Moskovic⁹, vemos atletas com posturas e corpos marcados pelo esporte moderno. Carlos Moskovic [Fig. 3] promove corpos

8 José Araújo de Medeiros (1921-1990), documentarista e destaque do fotojornalismo do século XX no Brasil. Estabelecido no Rio de Janeiro desde 1939, a convite de Jean Manzon, fotografou durante 15 anos para a revista *O Cruzeiro*. Em 1957, publicou o livro *Candomblé*, primeiro registro fotográfico dessa religião no Brasil, e em 1962, em sociedade com Flávio Damm, fundou a agência de fotografia Image. Destacou-se também como diretor de fotografia de clássicos do moderno cinema brasileiro e foi professor da escola de cinema de Santo Antonio de los Baños, em Cuba, no final dos anos 1980.

9 Obra fotográfica do húngaro naturalizado brasileiro, Carlos Moskovic (1916-1988), apresenta conteúdo diverso, reúne registros de paisagens urbanas (Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo), a inauguração de Brasília, peças de teatro, desfiles de moda, festas e acontecimentos sociais cariocas e retratos de personalidades do mundo artístico. Foi fundador da Foto Carlos na cidade do Rio de Janeiro, produzida entre as décadas de 1940 e 1980.

disciplinados e em posições heróicas. Mesmo a fotografia individualizando cada sujeito as fotos acabam participando de um olhar coletivo, ou seja, são imagens fotográficas que tendem a uma homogeneização de posturas e traços, trazem homens de faces carregadas de seriedade, movimentos que se enquadram apenas na força física, nos limites corpóreos, gestos e poses com a pretensão de eliminar a ambigüidade, embora seja quase inevitável no caso da fotografia.



[Fig. 3] Carlos Moskovic (1916-1988). *Sem título*, 1945-50. Acervo Instituto Moreira Salles – RJ.



[Fig. 4] José Medeiros (1921-1990). *Maspoli*, (goleiro do Uruguai) e *Augusto* (jogador da Seleção Brasileira). Rio de Janeiro, 1950. Acervo Instituto Moreira Salles- RJ

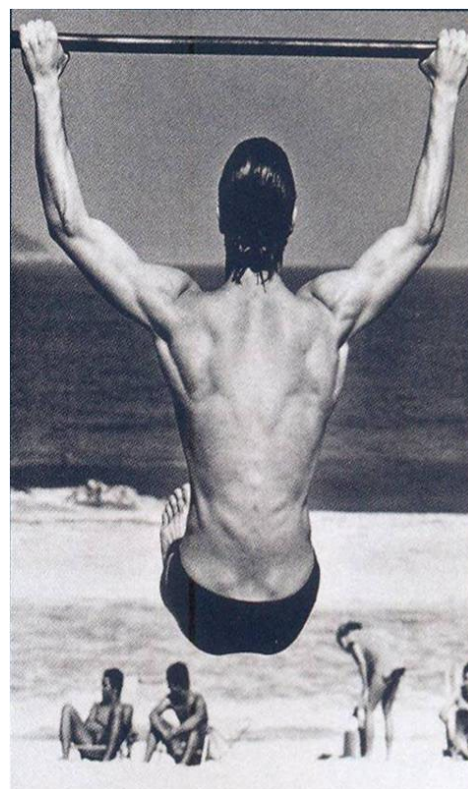
José Medeiros parece transgredir o normativo na figuração masculina. [Fig.4] O fotógrafo mostra a afetividade entre dois homens, atletas que partilham de algum tipo de emoção no evento da Copa de Mundo de futebol de 1950. Aqui não há a nudez masculina, tão pouco a exposição erotizada dos corpos, porém Medeiros apresenta um momento exibido publicamente de afetividade entre dois homens, que para a década de 1950 se apresenta como uma cena singular na história das tradicionais representações masculinas. Nesse caso, os gestos de afetividade entre dois homens de fato não desconstróem alicerces da masculinidade normativa, pois tinham uma espécie de narrativa autorizada, a afetividade foi aceita pelos padrões como excessão, afinal o país perdia a copa do mundo de futebol, evento que causou grande comoção na população e que aceitaria essa cena como inevitável diante da grande decepção.

Posterior aos trabalhos de Carlos Moskovic e José Medeiros, outros fotógrafos também propuseram o tema do corpo masculino. No final da década de 1970 as fotografias de Aníbal Philot, Cristina Zappa e Araquém Alcantra, que de alguma maneira passaram pela mesma temática, figuram o corpo masculino sem grandes questionamentos à masculinidade.

A fotografia de Aníbal Philot [Fig. 5] apresenta três homens. Dois homens sentados de costas para o observador, parecem observar a movimentação dos banhistas. No canto esquerdo há um homem que se exercita na barra. Há uma significativa distância dos olhos do observador até os homens fotografados. Essa distância deixa o olhar desprovido de detalhes. Para o Philot o que de fato interessa é o conjunto dos elementos da foto, os três homens, a praia e os outros banhistas. Aqui o corpo é apenas coadjuvante de um todo, a imagem cumpre apenas o seu trabalho de registro: capturar uma parcela do cotidiano carioca.



[Fig. 5] Aníbal Philot. *Copacabana*, 1977. Imagem retirada da Coleção Mostra de Fotografias. Proposta: Lazer. Rio de Janeiro. v. 3. nov. 1979 - MEC/FUNARTE Centro de Documentação e Pesquisa



[Fig. 6] Alair Gomes(1921-1992). *Beach*, 1970-1980. Acervo Biblioteca Nacional -RJ

Com o mesmo tema, [Fig. 6] Alair Gomes apresenta um olhar distinto de Aníbal Philot. Com a lente mais próxima se promove a possibilidade do detalhe, o fotógrafo coloca o corpo masculino em verdadeira evidência. E quase como um anatomista seria possível descrever cada saliência muscular que se apresenta no tronco do rapaz ao realizar tal esforço físico. Como Philot, Alair também apresenta ao fundo outros banhistas que não percebem ou não se atraem pelo movimento do rapaz na barra. Porém, diferentemente da imagem de Philot, que apresenta um horizonte difuso pela luminosidade e pela cor clara da areia, a imagem de Alair apresenta três linhas horizontais bastante delineadas. A fotografia parece apresentar um homem que levita, sustenta seu corpo sem esforço - uma vez que não se vê o seu rosto. O fato de ocultar o rosto do atleta, onde talvez fosse perceptível a expressão do esforço árduo, concretiza a sensação de uma atividade mágica. O observador acompanha com detalhes privilegiados a atividade heróica. Todo o cenário harmonioso e tranquilo só é abalado pelo corpo masculino que demonstra ao mesmo tempo sutileza, pela posição estática, e rigidez por todo o conjunto de músculos utilizados. Diferentemente de Aníbal Philot, Gomes escolhe a plasticidade, a virtuosidade a habilidade no uso do corpo.

Dentro desses contrastes Alair consegue produzir formas híbridas do masculino. Um jogo silencioso entre elementos do erotismo e da virilidade. O masculino construído por Gomes é plural, diverso, contido de muitas possibilidades.

O fotógrafo alemão Herbert List (1903 -1975) também investiu nas imagens do corpo masculino. As imagens de Alair Gomes podem ser comparadas as de List. Apesar de não investir profundamente no

tema do esporte, List também tratou da imagem de jovens nas praias. Diferente do caráter voyeurístico nas fotografias de Alair, os garotos de List posam para o fotógrafo, enquanto Alair os captura a distância com sua lente objetiva, configurando o império do flagrante, o que transforma o observador ainda mais no papel voyeur. Como Alair, List também aproveita os momentos de lazer e apresenta jovens dormindo, brincando e em momentos de descontração. O remo é tema comum para os dois fotógrafos [Fig 7 e Fig. 8], Alair aproxima aos olhos do observador, o atleta, enquanto List escolhe exibir mais o corpo de seu remador. A semelhança da posição dos dois atletas não escapa na comparação dos trabalhos de List e Alair.



[Fig. 7] Alair Gomes (1921-1992). *Série esporte*, 1970-80. Acervo Biblioteca Nacional – RJ



[Fig. 8] Herbert List (1903 -1975). *Sailing*, Liguria. 1936

As experiências com fotografias, especificamente com o corpo masculino são inúmeras e estudá-las requer escolhas e recortes. Neste trabalho optei por algumas imagens de Alair Gomes, que possibilitam a discussão de dois temas muito caros: a masculinidade e o erotismo na arte. O presente estudo ainda está em desenvolvimento e as leituras que estão por vir servirão instrumento para entender melhor a obra do fotógrafo e o que ela provoca na história da arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORBIN, Alain. O Segredo do indivíduo. In PERROT, Michelle (dir.). **História da Vida Privada 4:** da revolução Francesa a Primeira Guerra Mundial. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

_____. **O território do vazio:** a praia e o imaginário ocidental. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

FERNANDEZ, Dominique. **L'amour qui ose dire son nom:** art et homosexualité. Paris: Éditions Stock, 2001. p. 199-204.

FREUND, Gisèle. **Fotografia e sociedade.** Lisboa: Veja, 1989.

GATTI, José. O homem forte: ressignificações. In: GARCIA, Wilton & LYRA, Bernardete (Orgs.). **Corpo e imagem**. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

GOMES, Aíla de Oliveira (Org.). **Alair de Oliveira Gomes (1921-1992): dados relevantes em sua vida intelectual**. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, s/d.

GOMES, Alair de Oliveira. **Acêrca da Sinfonia de Ícones Eróticos** (ou Composição Erótica em três Movimentos). Rio de Janeiro: Acervo Alair Gomes, Biblioteca Nacional, 1975.

_____. **Drôle de Foi**. Rio de Janeiro: Acervo Alair Gomes, Biblioteca Nacional, 1942-47.

_____. **Glimpses of America I**. Rio de Janeiro: Acervo Alair Gomes, Biblioteca Nacional, 1962-63.

_____. “Diário de Lúcio Cardoso.” In: **Jornal de Letras**. Rio de Janeiro: Jan/Fev, 1961.

_____. “Nos caminhos da arte inglesa.” In: **Jornal do Brasil – Caderno B**. Rio de Janeiro: 18/12/1971.

_____. **On the Sonatinas, four feet**. Rio de Janeiro: Acervo Alair Gomes, Biblioteca Nacional, 1980 (Inédito).

_____. **A new sentimental journey I: correct typescript**. Rio de Janeiro: Acervo Alair Gomes, Biblioteca Nacional, 1983. (Inédito).

_____. **Religião, Arte, Filosofia e Ciência**. Rio de Janeiro: Acervo Alair Gomes, Biblioteca Nacional, 1985a (Inédito).

_____. **Alair Gomes**. Paris: Fondation Cartier pour L’Art Contemporain, 2001 (Catálogo de exposição)

INSTITUTO Moreira Salles. **José Medeiros**. Disponível em: <<http://ims.uol.com.br/hs/josemedeiros/josemedeiros.html>>. Acesso em: 05. mar. 2010.

_____. **Carlos Moskovics**. Disponível em: <http://ims.uol.com.br/Carlos_Moskovics/D93>. Acesso em: 05. mar. 2010.

MEC/FUNARTE Centro de Documentação e Pesquisa. **Coleção Mostra de Fotografias**. Proposta: Lazer. Rio de Janeiro. v. 3. nov. 1979.

ARAÚJO, Rosa Maria Barbosa de. **A vocação do prazer: a cidade e a família no Rio de Janeiro republicano**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

ROUILLE, André. **La photographie: entre document et art contemporain**. Paris: Gallimard, 2005.

SANTOS, Alexandre Ricardo dos Santos. **A fotografia como escrita pessoal: Alair Gomes e a Melancolia do corpo-outro**. 2006. 403f. Tese. Doutorado em Artes Visuais, com ênfase em História, Teoria e Crítica de Arte. Universidade Federal do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre, 2006.